



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13343 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

**EDUCAÇÃO NO RELATO DE VIAGEM DE YVES D'EVREUX (1613-1614)**

Marinaldo Pantoja Pinheiro - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Ely Carlos Silva Santos - UEPA - Universidade do Estado do Pará

### **EDUCAÇÃO NO RELATO DE VIAGEM DE YVES D'EVREUX (1613-1614)**

Resumo: Neste resumo analisa-se o relato de Viagem do padre Yves d'Evreux como instrumento de educação. O recorte temporal corresponde ao período da obra "Viagem ao norte do Brasil, feita nos anos de 1613 e 1614", publicada em 1864. A pesquisa é de cunho documental, cujo método utilizado é o indiciário. A pesquisa revela que o relato de viagem de Evreux (2002) é um instrumento educativo valioso para entender os processos educativos culturais dos Tupinambá e os ensinamentos catequéticos dos capuchinhos na região do norte do Brasil no século XVII. O autor descreveu a região, os costumes e tradições dos nativos, revelando os múltiplos processos educativos que ocorriam no norte do Brasil.

**Palavras-chave:** Educação, Relato de viagem, Yves d'Evreux

#### **Introdução**

O presente resumo tem como objetivo analisar o relato de Viagem de Yves como instrumento de educação. O recorte temporal corresponde ao período da obra "Viagem ao norte do Brasil, feita nos anos de 1613 e 1614", publicada em 1864.

Durante os séculos XV e XIX, a literatura dos viajantes foi uma fonte muito valorizada na Europa. Viajar era um privilégio de poucos, mas uma curiosidade sobre as

novas terras e culturas era grande. Assim, os relatos de viagens de exploradores, naturalistas e missionários se tornaram um meio de transmitir conhecimentos sobre geografia, antropologia, história natural, religião, costumes e educação das sociedades visitadas.

Essas obras eram lidas por uma ampla variedade de leitores, desde os aristocratas até a classe média, que as utilizavam como fonte de informação e entretenimento. Os relatos eram veículos de instrução e aprendizado para outros viajantes e a população da Europa. Eles compartilhavam informações sobre a geografia, cultura, fauna, flora, economia e política das terras que visitavam. Essas informações eram valiosas para os comerciantes, oficiais, diplomatas e governantes, que podiam se preparar melhor para suas viagens e negócios.

Os relatos detalhados de aventuras e descobertas em terras distantes inspiravam sonhos e imaginação, e muitas vezes levavam as pessoas a aprender mais sobre esses lugares através de mapas, pinturas e outras obras de arte. Essas literaturas são meios de aprendizagem, proporcionando oportunidades de conhecerem lugares e culturas de povos indígenas que estão em extinção.

Porém, deve-se ter em mente que a literatura dos viajantes foi produzida em um contexto de poder e colonialismo. Os viajantes tiveram uma visão eurocêntrica e etnocêntrica das culturas que encontraram. Apesar dessas restrições, a literatura de viajantes continua sendo uma fonte valiosa histórica e cultural, e ainda é estudada e apreciada por pesquisadores e leitores em todo o mundo.

## **Metodologia**

O resumo é um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre a educação no século XVII. O principal documento de análise é a literatura de viagem do padre Yves d'Evreux. Apoiados no método indiciário e na perspectiva da história cultural fundamentado em Burke (2008) e Ginzburg (1989), buscamos mapear passagens que tratam da educação. Cruzamos essa fonte documental com o aporte teórico, constituído por Daher (2007), Denis (2002), Gaspar (2004), Machado (1988) e Ribeiro (2017), de modo a compreendê-lo de forma contextualizada.

## **Resultados parciais e discussão**

O padre francês Yves d'Evreux (1577-1632), pertencente a uma instituição ligada à Igreja Católica, denominada Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap), foi enviado como missionário ao Maranhão, norte do Brasil, para ajudar na educação religiosa dos indígenas da etnia Tupinambá, onde permaneceu entre 1612 e 1614. Quando retornou à França tentou publicar um livro sobre a sua experiência no Brasil, mas os exemplares foram destruídos ainda na gráfica. Séculos depois, um exemplar mutilado foi localizado e finalmente o seu relato de viagem foi publicado em França em 1864, com o título "Voyage dans le Nord

du Brésil: Feit durant les années 1613 et 1614” (DENIS, 2002; DAHER, 2007).

Relato de viagem é um gênero literário que tem como objetivo educar, entreter ou inspirar o leitor. Conforme Ribeiro (2017) a “narrativa de viagem pode modificar as concepções de mundo do leitor e do próprio autor”, pois as narrativas de viagem podem ser poderosas ferramentas para nossas concepções de mundo e aumentar nossa compreensão e empatia em relação aos outros. Nestes relatos ocorrem interação entre a cultura do autor e a estrangeira. Esse diálogo entre culturas é geralmente considerado uma característica positiva desse gênero, pois representa uma necessidade de compreender e entender outras culturas, que são diferentes daquelas com a qual o autor está mais familiarizado (MACHADO; PAGEAUX, 1988).

O relato de viagem do padre Yves d'Evreux é um valioso instrumento educativo, pois nos possibilita conhecer os processos educativos culturais dos Tupinambá, os ensinamentos catequéticos e os aprendizados dos capuchinhos na região do norte do Brasil do século XVII. Como a educação é uma via de mão dupla, assim como os capuchinhos ensinavam, eles também aprendiam.

O padre relatou detalhes da fauna, flora, geografia e biodiversidade da região; catalogou animais exóticos como papagaios, araras, onças e jacarés. Além disso, o autor relatou os costumes e tradições dos nativos da região, descrevendo suas crenças, hábitos alimentares e modos de vida, ampliando o conhecimento sobre a diversidade cultural desta região.

Relatou que de acordo com a idade, os indígenas iam participando dos processos educativos, tais como: rito de passagem dos jovens, casamento, guerras, ritual antropofágico, cultivo da terra, funerais etc. As crianças aprendiam desde cedo a partir da imitação dos adultos e do uso prático das habilidades, ou seja, aprendiam na prática a caçar, pescar, plantar e outras atividades importantes à sobrevivência da comunidade.

Destacou que a oralidade e a tradição eram instrumentos educativos, uma vez que os indígenas não possuíam uma escrita formal. Os anciãos das tribos eram considerados os guardiões da sabedoria e eram respeitados por sua experiência e conhecimento. Eles ensinavam a história e as tradições de sua tribo e instruíam os jovens nos valores culturais da aldeia.

---

### **Considerações finais**

O relato de viagem do padre Yves d'Evreux é uma fonte valiosa para a compreensão da educação e cultura dos povos indígenas da região norte do Brasil no século XVII. Ele nos mostra o modelo educacional indígena baseado na prática, na tradição oral e no envolvimento em rituais e cerimônias importantes para a comunidade, bem como a importância da oralidade

e tradição na transmissão do conhecimento. Além disso, o relato do padre nos proporciona uma visão única da rica biodiversidade e cultura da região, oferecendo um valioso recurso educativo para aqueles que buscam aprender mais sobre a história e as tradições dos povos indígenas. Portanto, o relato de viagem do padre Yves d'Evreux é um valioso instrumento educativo que nos permite compreender melhor a diversidade cultural e educacional de nosso país.

## Referências

BURKE, P. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Góes de Paula. 2ª. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2008.

DAHER, A. **O Brasil francês:** as singularidades da França Equinocial, 1612-1615. Tradução de Albert Stuckenbruck. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DENIS, . M. F. **Introdução.** In: D'Evreux. Viagem ao Norte do Brasil: Feita nos anos de 1613 a 1614. Tradução de César Augusto Marques. 3ª. ed. São Paulo: Siciliano, 2002.

ÉVREUX, Y. D. **Viagem ao Norte do Brasil:** Feita nos anos de 1613 a 1614. Tradução de César Augusto Marques. 3ª. ed. São Paulo: Siciliano, 2002.

GASPAR, Lúcia. **Viajantes:** Relatos sobre o Brasil (século XVI ao XIX). In: PESQUISA Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2004. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/viajantes-relatos-sobre-o-brasil-seculos-xvi-xix/>. Acesso em: 03 mar. 2023.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas e Sinais.** São Paulo: Cia das Letras, 1989. p. 143-180.

MACHADO, Álvaro Manuel e PAGEAUX, Daniel-Henri. **Da literatura comparada à teoria da literatura.** Lisboa: Edições 70, 1988.

RIBEIRO, Marcel Lúcio Matias. **O gênero narrativa da viagem na literatura Ocidental.** XIII Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Salvador: Bahia, 2017.